

RESUMO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

Gervasio Cezar Junior

TÍTULO: *Revista Visão: Construção, Organização e Difusão do Projeto Neoliberal no Brasil na Década de 1970.*

DATA DA DEFESA: 15 de agosto de 2011

BANCA: Prof^ª Dr^ª Carla Luciana Souza da Silva (orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. Francisco César Pinto da Fonseca (FGV-SP), Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Marcio Antônio Both da Silva (UNIOESTE).

RESUMO: Este trabalho analisou a ação partidária da extinta revista *Visão*, bem como a participação de seu principal intelectual e proprietário Henry Maksoud, durante os anos de 1974 a 1979. O período compreendido é parte do processo de ditadura civil-militar instituído no Brasil a partir do golpe de 1964, mais precisamente, os anos 1970 foram marcados por uma virada na forma de conduzir a economia, sobretudo pelo advento do II PND (II Plano Nacional de Desenvolvimento). Para compreendermos o papel desempenhado por *Visão* na sociedade, nos pautamos no referencial produzido pelo filósofo revolucionário italiano Antonio Gramsci, para ser mais específico em suas considerações acerca do conceito de aparelho privado de hegemonia. O primeiro capítulo desta dissertação tem em si a base da discussão teórica utilizada em toda a dissertação. E mais, ele conta ainda com um último ponto onde discutimos a trajetória histórica de construção do projeto neoliberal. Ao longo do capítulo dois, nós mostramos em quais instâncias se deva a relação *Visão* e ABDIB, sustentada e abalada, sobretudo, pela criação do II PND. O terceiro capítulo tem como objetivo principal expor a relação íntima entre *Visão* e a Campanha Antiestatizante, mostrar como *Visão* apoiou-se na Campanha Antiestatizante para iniciar a difusão do neoliberalismo no Brasil. No capítulo quatro nos mostramos quais os intelectuais clássicos do neoliberalismo, bem como suas principais teses, são utilizados por *Visão* para ajudar no aperfeiçoamento e organização do programa neoliberal brasileiro. Com isto identificamos que *Visão* age enquanto um agente organizador do projeto neoliberal para o Brasil, já na década de 1970, apoiado principalmente nas premissas de Frederick August von Hayek, sobretudo mediadas por Henry Maksoud, proprietário e editor-chefe da revista.

Palavras-chaves: Revista *Visão*, aparelho privado de hegemonia, neoliberalismo, II PND, Campanha Antiestatizante.

Ricardo Krupiniski

TÍTULO: *Época e Veja: Imperialismo em Revista ou Revistas Imperialistas? (2003 a 2006).*

DATA DA DEFESA: 17 de agosto de 2011

BANCA: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador) (UNIOESTE), Prof^ª Dr^ª Maria Leticia Correa (UERJ), Prof^ª Dr^ª Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

RESUMO: Partindo do conceito de luta de classes entende-se que a sociedade é permeada por diferenças de classe, de visões de mundo, por conflitos que se dão dia após dia, tanto no âmbito da sociedade política quanto da sociedade civil. Desta forma, levando em consideração a existência de certos grupos dominantes na sociedade que usam de mecanismos para construir discursos hegemônicos em defesa de seus interesses de classe, buscou-se com essa pesquisa problematizar os discursos das revistas semanais *Época* e *Veja* em torno da questão do imperialismo, visto em sua forma mais atual, denominado por Virgínia Fontes de capital-imperialismo. A análise de ambas as revistas concentrou-se durante o período de 2003 a 2006. O objetivo da pesquisa girou em torno de compreender como *Época* e *Veja* se posicionaram em assuntos referentes ao capital-imperialismo, sobre importação e exportações de capital. A dissertação se organiza em três capítulos: no primeiro, de caráter teórico, procuramos apresentar um levantamento historiográfico em torno do capitalismo contemporâneo, apresentar os referenciais teóricos que sustentam a análise bem como a metodologia empregada. No segundo capítulo analisamos como as revistas *Época* e *Veja* se posicionam em relação ao capital-imperialismo internacional, ou seja, em torno da importação de capitais estrangeiros para o Brasil. Neste capítulo buscou-se mostrar como as empresas multinacionais e o capital financeiro são apresentados pelas revistas. O terceiro e último capítulo teve como objetivo analisar questões que permeiam a relação de *Época* e *Veja* com a exportação de capital brasileiro, ou seja, levantar algumas questões que nos faz em pensar o Brasil como um país capital-imperialista, tendo como objeto de estudo as revistas. Esta discussão está inserida no período que corresponde ao primeiro mandato do governo petista. Assim sendo, buscou-se apresentar que para além do papel desempenhado pelo Estado, que viabilizou o processo de expansão de capitais brasileiro, empresas como Petrobrás, Vale, Gerdau também encontraram espaços privilegiados em meios de disseminação de consenso - nesse caso específico, as revistas *Época* e *Veja* -, onde são vistas e apresentadas como sinônimos de sucesso do capitalismo brasileiro.

Palavras-chave: *Época*, *Veja*, capital-imperialismo, importação de capital, exportação de capital.

Milena Costa Mascarenhas

TÍTULO: *Poeira X Unicon: Confrontos e contrapontos entre expropriados e Itaipu.*

DATA DA DEFESA: 19 de agosto de 2011

BANCA: Prof. Dr. Paulo José Koling (orientador) (UNIOESTE), Prof^ª Dr^ª Maria Lígia Coelho Prado (USP), Prof. Dr. Davi Félix Schreiner

(UNIOESTE), Prof^a Dr^a Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE).

RESUMO: Esta pesquisa aborda a temática social dos expropriados da Usina Hidrelétrica da Itaipu Binacional, construída no Rio Paraná, localizado na região Oeste do Paraná, durante o período da ditadura militar entre os anos de 1975 e 1984. A pesquisa teve como objeto e fonte central a análise de dois periódicos, o informativo *Unicon*, o primeiro jornal da Itaipu, criado em 1978, e o boletim *Poeira*, criado no mesmo ano, produzido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT/PR), e o objetivo de destacar os confrontos e contrapontos que seus sujeitos produziram no processo. Pretendeu-se identificar os projetos sociais presentes nesses dois periódicos, o *Unicon* como porta-voz oficial da Itaipu, que visava tornar-se hegemônico ao construir um consenso através do discurso que propagava a imagem do Brasil como país forte e do futuro, rico em recursos naturais, e convidava os brasileiros a contribuírem para este crescimento e progresso, justificando os sacrifícios que a obra trazia. O boletim *Poeira*, com um discurso e prática contra-hegemônica ao bloco Governo-Itaipu, que contestava e denunciava as ações da Itaipu, sendo o principal instrumento dos expropriados. Enquanto meio pedagógico, através dos *Poeiras*, a CPT/PR e o Movimento Justiça e Terra compartilhavam experiências, elaboravam concepções, denunciavam as pressões sofridas pelo movimento e os expropriados praticadas pela Itaipu. Nessa mobilização propuseram um projeto de ação para o movimento dos atingidos, visando garantir mais justiça nas indenizações e minimizar prejuízos sócio-culturais.

Palavra-chave: Itaipu; Unicon; Poeira.

Luiz Augusto Mugnai Vieira Junior

TITULO: *“A problemática da ilegalidade do aborto no Brasil (1990-2010): entre a condenação moral religiosa, a criminalização e o direito à saúde, onde ficam as mulheres?”*

DATA DA DEFESA: 23 de agosto de 2011

BANCA: Prof^a Dr^a Yonissa Marmitt Wadi (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Sílvia Maria Fávero Arend (UDESC), Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Ivonete Pereira (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Nilceu Jacob Deitos (UNIOESTE).

RESUMO: O aborto inseguro é considerado um grave problema de saúde pública, desde a década de 1990, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, a sua prática se mostra também insegura devido, principalmente a sua ilegalidade, imposta judicialmente. A partir de tais questões, a problemática central desse trabalho consistiu em compreender o porquê da ilegalidade e da criminalização do aborto no Brasil. Estaria essa pautada nas questões e formas de gênero na sociedade brasileira? Afim, de entender esse problema, foram analisados estudos bibliográficos e fontes que permitiram perceber os discursos jurídicos, médicos e religiosos sobre o aborto. Foram destacados as posições, os sujeitos e as falas que marcaram

esses três discursos ao longo da história. Após a discussão de aspectos marcantes dos discursos que fundamentaram a ilegalidade do aborto no tempo passado, foram evidenciadas as mudanças ou as resistências na forma de se ver desses discursos em relação à prática abortiva, os quais configuram os embates do tempo presente. Observou-se que na discussão sobre a ilegalidade do aborto há a mobilização daqueles que lutam pela manutenção da sua criminalização e ilegalidade e outros que lutam pela sua descriminalização e legalização, como grupos feministas e de mulheres, setores governamentais e mesmo religiosos, o que tem resultado em projetos de leis e políticas públicas. As preocupações que conduziram a pesquisa foram percebidas de maneira condensada no debate eleitoral de 2010, quando o problema da criminalização do aborto veio a tona, evidenciando questões importantes como a laicidade do estado brasileiro. Deve-se, ainda, ressaltar que o foco privilegiado que tematizou o objeto aborto nessa pesquisa foi a questão de gênero, as relações e percepções da sociedade brasileira em relação a esta, inserida em uma disputada de poder entre diversos discursos pelo controle do corpo feminino, pela decisão se a mulher deve ou não abortar e ainda se isto está certo ou errado. É no tocante as questões de gênero que a relevância e a pertinência da presente pesquisa mostra-se, abrindo assim caminhos para futuros estudos. Palavras chave: aborto, discurso médico, discurso jurídico, discurso religioso, gênero, mulher, ilegalidade.

Thiago Reisdörfer

TITULO: Universidade vivenciada na cidade: estudantes da UNIOESTE em Marechal Cândido Rondon/PR (1994-2009).

DATA DA DEFESA: 29 de agosto de 2011

BANCA: Prof. Dr. Robson Laverdi (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Eudes Fernando Leite (UFGD), Prof^ª Dr^ª Geni Rosa Duarte (UNIOESTE), Prof. Dr. Davi Félix Schreiner ((UNIOESTE).

RESUMO: Esta pesquisa problematiza vivências de jovens estudantes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon/PR, na fronteira entre Brasil e Paraguai, tendo como recorte temporal o período entre os anos de 1994 e 2009. A universidade, comumente idealizada enquanto espaço de desejos, neste trabalho foi tomada como lugar de múltiplas tensões, conflitos, trocas e diálogos, sendo valorizadas as significações que o ingresso nesta circunstância da vida social assume nas narrativas de estudantes provenientes de vários espaços dessa região e do país. Tanto como a universidade, a cidade de Marechal Cândido Rondon foi problematizada como lugar de vivências interculturais, buscando não perder de vista a ideia de que este espaço é, na maioria das vezes, e concomitantemente, um espaço social também desejado. Nesse sentido, a universidade é vivenciada na e através da cidade, sendo que este imbricamento de questões pode evidenciar problemáticas específicas relativas à historicidade de suas vivências. Nesta trama de

questões, atenta-se principalmente para múltiplas e complexas relações entre universitários provenientes de outras localidades, que estabelecem moradia neste espaço urbano com diferentes grupos sociais nele constituídos. Em termos metodológicos, enfatiza-se o uso de fontes orais, problematizando memórias de jovens universitários a partir de contribuições teórico-metodológicas da história oral. Estas discussões aparecem no texto de maneira dialógica e aprofundadas em três pontos. Primeiramente, problematiza-se a multiplicidade de caminhos e expectativas que levaram os jovens à Uniãoeste e a Marechal Cândido Rondon. Depois foi dada atenção às vivências interculturais na relação cidade/universidade. E por último, analisadas experiências limiares acerca do momento de conclusão do ensino superior. Juventude, subjetividades, cidade.

Lays Matias Mazoti

TÍTULO: “*Sem ordi não há porgueço e nós sêmo desordeiro!*” Humor, paródia e vida urbana em Alvarenga e Ranchinho (1930/40)”.
DATA DA DEFESA: 03 de setembro 2011

BANCA: Prof.^a Dr.^a Geni Rosa Duarte (Orientadora) (UNIOESTE), Prof.^a Dr.^a

Tânia da Costa Garcia (UNESP), Prof. Dr. Alexandre Felipe Fiúza (UNIOESTE), Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE).

RESUMO: A representação humorística da história brasileira sempre pôde ser percebida em diversos formatos artísticos: imagens, filmes, textos literários, peças teatrais e também na música. Na música popular, ultrapassando a concepção do ato de se contar “piadas”, assumiu, por vezes, um caráter cênico, performático e caricatural. Pensando sobre essa questão, busco nesse trabalho analisar as principais produções humorísticas da dupla caipira Alvarenga e Ranchinho, atentando-se, sobretudo, a articulação entre os recursos cômicos utilizados – sátira e paródia - com as questões vigentes no meio social das décadas de 1930 e 1940. Esses aspectos foram pensados a partir do campo das diversas transformações sócio-culturais que vigoravam naquele momento, uma vez que foi a partir dessas próprias mudanças que a música caipira pôde encontrar espaço para enfrentar os preconceitos citadinos - via apropriação humorística dessa “nova” representação do caipira - garantindo, assim, sua própria identidade.

Palavras-chave: 1) Humor; 2) Música caipira; 3) Sátira; 4) Paródia; 5) Vida urbana; 6) Alvarenga e Ranchinho

Márcia Cristina Rodrigues da Silva

TÍTULO: “*Cidade ‘Morada Amiga’ no Oeste do Paraná: Memórias das tensões em Assis Chateaubriand/PR (1960-2010)*”.

DATA DA DEFESA: 19 de setembro de 2011

BANCA: Prof. Dr. Robson Laverdi (Orientador) (UNIOESTE), Prof.^a Dr.^a Cristiani Bereta da Silva (UDESC), Prof. Dr. Marcos Nestor Stein (UNIOESTE), Prof.^a Dr.^a Geni Rosa Duarte (UNIOESTE).

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo discutir ressignificações da memória ocorridas em Assis Chateaubriand, Oeste do Paraná. Tomamos por base memórias públicas produzidas na década de 1990 a partir da cristalização de uma memória homogênea e de suas rupturas. Buscamos pensar e discutir outras memórias em disputa neste processo. Abordamos, inicialmente, o esforço realizado pelo poder público, em especial na administração de Luiz Amaral (1993-1996), que buscou construir uma única história para a cidade, partindo de memórias pertencentes a grupos “vencedores”, que expressavam projetos que se queriam constituir para o município. Procuramos, a partir de outras memórias, compreender o que se minimizou nas memórias “públicas”, além dos grupos que foram renegados a essa memória plantada e cultuada. Articulando interpretações de fontes orais, escritas e materiais jornalísticos, buscamos perceber disputas em torno de memórias sobre a formação de Assis Chateaubriand, ocorrida em fins da década de 1950 e começo de 1960. Observamos ainda ressignificações que se articulam a essas memórias, em especial no ano de 1990, durante o segundo turno das eleições para o governo do Estado do Paraná, quando memórias foram apropriadas, amenizadas e ressignificadas na esfera pública, ressurgindo em âmbito estadual, desenterrando o passado “desordeiro” da cidade que tentava ser mostrada como “morada amiga”.

Palavras-chave: Memórias, Conflitos, Tensões, Assis Chateaubriand-PR, Oeste do Paraná.

José Vinicius Gouveia Torrentes

TITULO: “*Humor e Estigma: Representações de Judeus na Revista Careta no Período de 1936 – 1945*”

DATA DA DEFESA: 07 de outubro de 2011

BANCA: Prof^a Dr^a Méri Frotscher (orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Janine Gomes da Silva (UFSC) e Prof. Dr. Marcos Nestor Stein (UNIOESTE) e suplente Prof^a Dr^a Geni Rosa Duarte (UNIOESTE).

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo a realização de uma leitura crítica e sistematizada das charges e piadas veiculadas pela revista ilustrada carioca *Careta*, durante o período de 1936-1945, a fim de compreender o papel desempenhado pelo humor visual e verbal na construção e difusão de determinadas representações sociais sobre os judeus na sociedade brasileira. Analisamos o papel das charges e piadas na construção e veiculação de identidades e alteridades, estereótipos e estigmas, visto que os judeus, em geral, aparecem enquanto alteridade nestas fontes. Por meio da dissertação, buscamos mostrar como o humor pode ser suporte para a “etnização” de determinados conjuntos de indivíduos. Na análise destas representações, consideramos suas relações entre elas e os contextos sociopolíticos interno e externo, a política editorial e o posicionamento

da revista em relação a questões sociais, políticas e econômicas no Brasil e noutros países, principalmente Estados Unidos e Alemanha, assim como elementos que possibilitam a crítica interna destas fontes. A discussão delas foi organizada em torno dos seguintes eixos temáticos: as representações do corpo presentes nas charges e suas relações com discussões acerca da política racial e eugenia no Brasil; o exílio judaico e a política imigratória brasileira; representações acerca dos judeus em meio a questões da política e economia nacional e política internacional no período. A análise se baseia em referencial bibliográfico sobre análise do discurso e que permite analisar os recursos lingüísticos, em fontes textuais e em fontes visuais e textuais, envolvidos na construção do humor.

Palavras-chave: Revista Careta, humor, judeus, alteridade, charges, piadas.

